

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CENTRAL DE NEGÓCIOS NO SETOR DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS NOS ESTABELECIMENTOS QUE COMPÕEM UMA REDE EM FEIRA DE SANTANA-BA

Gesane Cerqueira Araujo¹; Tânia Cristina Azevedo² e Alessandra Costa Nascimento³

1. Graduada em Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ge85ca@yahoo.com.br

2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tanaze@terra.com.br

3. Bacharel em Administração, Faculdade de Tecnologia e Ciências, consultora de varejo, e-mail: alessandra_acn@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Central de Negócios, MPEs varejistas, indicadores econômico-financeiros.

INTRODUÇÃO

Em decorrência do acirramento da competitividade no varejo nacional, influenciado pela abertura da economia brasileira em meados da década de 90, as centrais de negócios apresentam-se como uma alternativa para as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) varejistas, atuarem e se manterem competitivas, num mercado onde predominam grandes redes lojistas. Nessa modalidade de associação, normalmente, empresários de um mesmo seguimento - “concorrentes”, se unem para ganhar escala e negociar diretamente com a indústria, na busca de melhores preços e prazos, bonificação em mercadorias, descontos, verbas para divulgação, brindes promocionais, etc.

A principal finalidade da parceria é reduzir custos/despesas na aquisição e venda das mercadorias/produtos, para ganhar competitividade diante das grandes redes. Nesse sentido, problematiza-se nessa pesquisa, a influência da Central de Negócios nos índices (indicadores) econômico-financeiros das empresas associadas de material de construção. Esses índices analisam a *rentabilidade* - retorno dos investimentos realizados para gerar lucro, *liquidez* - capacidade dos ativos em gerar saldo para quitarem as dívidas e *endividamento* - analisa o volume de capital de terceiros usados para gerar lucro.

Para responder tal problema, utilizou-se dos seguintes objetivos: calcular os indicadores em questão, das empresas associadas, nos quatros últimos exercícios; calcular a média aritmética de tais índices, em dois períodos, um referente ao fortalecimento da Central, e, outro, dos dois anos anteriores; comparar a média dos períodos e analisar a evolução dos indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento, em uma Central de Negócios.

O conceito de relevância aqui atribuído está fundamentado nos aspectos defendidos por Barral (2003, apud Chiesa, 2008): a atualidade do tema (ineditismo do trabalho, associado ao interesse do autor, com o assunto), relevância do tema (importância social, política, econômica, etc.) e pertinência do tema (contribuição do tema).

A atualidade do tema justifica-se o fato de ser um tema relativamente novo no Brasil, juntamente com o interesse da autora, em conhecer melhor as estratégias de sobrevivência e competitividade das micro e pequenas empresas de material de construção, diante do poderio de grandes redes.

A relevância e contribuição podem ser visualizadas, a partir da divulgação da pesquisa ao meio acadêmico, empresarial, entidades de apoio as MPEs, consultores de varejo, clientes, poder público, etc.

METODOLOGIA

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

A seguinte pesquisa tem natureza empírica, e, utilizou-se da preservação da identidade da rede e dos associados, por interesse desses, e do gestor.

O método utilizado é misto, isto é, quantitativo e qualitativo. Nesse último caso, buscou-se compreender a atuação da rede, por meio do questionário aplicado ao gestor, e, quantitativo, pois se utilizou de percentagens e de média aritmética na análise de resultados dos questionários aplicados aos associados.

A técnica utilizada foi uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de dois tipos de questionários: um aplicado ao gestor - composto por dezenove questões mistas e de múltipla escolha, e, outro, a quatro dos associados – contendo quatorze perguntas nos moldes do anterior. Vale ressaltar que o apêndice A – aplicado ao gestor, foi adaptado do apêndice da dissertação de mestrado de Marcos Livato (2008).

A amostra é intencional e corresponde a quatro empresas de um universo de oito. Não foi possível trabalhar todas as associadas em virtude de algumas não disporem de quatro anos de atuação – elemento essencial para atender os objetivos dessa pesquisa.

O fato de se caracterizar como exploratória, diz respeito às restrições em analisar, diz respeito à compreensão da atuação da rede e a análise de evolução dos indicadores econômico-financeiros, em dois períodos distintos, sem esgotar o assunto.

A estratégia utilizada foi o estudo multicase, pois não se generaliza os resultados a toda a população, mas possibilita prever resultados similares ou a produção de resultados contrários, uma vez que “a evidência resultante de um estudo multicase é considerada ‘mais determinante e o estudo como um todo como mais robusto’”, se comparado ao estudo de caso (Yin, 1990:52 apud Robles, 2001).

A análise de resultados foi realizada, a partir das respostas dos questionários, sendo que o apêndice A caracterizou a rede, quanto à identificação, gestão, fornecedores e associados da Central de Negócios. O apêndice B caracterizou as empresas, individualmente, e forneceu os dados referentes ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados de Exercícios, necessários para o cálculo dos indicadores econômico-financeiros, e posterior cálculo das médias aritméticas M1 (período referente aos dois anos anteriores ao fortalecimento do grupo, diz respeito a 2006 e 2007) e M2 (dois anos de fortalecimento da rede, equivale a 2008 e 2009). A partir daí procedeu-se a análise e comparação dos indicadores, visando constatar se houve influência da Central de Negócios nos índices econômico-financeiros.

RESULTADOS

A central é constituída por empresas de menor porte, com apenas um estabelecimento. O faturamento médio anual por loja é superior a R\$ 550.000,00, e o volume médio de compras realizado pela Central de Negócios, no último mês, deu-se nas seguintes proporções: Atacado, 15%; Distribuidores, 15% e direto da indústria, 70%.

A central é a intermediária junto às negociações dos lojistas com os fornecedores da indústria, que atualmente, é aproximadamente 07 fornecedores. Para o gestor da rede, o grau de interesse desses últimos em negociar com a associação, pode ser considerado alto, pois aqueles reconhecem as centrais como um importante canal de distribuição. Assim, do volume total de compras dos associados, entre 31% a 50%, são realizadas por meio da rede.

A partir da utilização das compras conjuntas, os empresários da rede conseguem, atualmente, um percentual médio de redução de preços, entre 6% a 10%. Além disso, conseguem também: bonificações em mercadorias; verbas para divulgação em: tablóides, jornais e rádio; pecúlio para campanha publicitária - ocasiões especiais e brindes promocionais.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Após o fortalecimento da Central, houve aumento no faturamento das empresas. A elevação das vendas deu-se em torno de 10,1% a 15%. Isso ocorreu, devido a preços mais competitivos, aumento do mix de produtos, campanhas promocionais, utilização da marca da rede, divulgação dos tablóides e acesso a tecnologia.

Percebe-se nas informações colhidas junto ao questionário A, que a central dispõe de um percentual significativo de compras junto à indústria, e os associados obtiveram benefícios junto aos fornecedores, que podem ter influenciado o aumento no faturamento, contudo, o volume de compras conjuntas, parece razoável, poderia ser melhor.

Os resultados dos questionários aplicados aos associados da rede estão dispostos nas tabelas seguintes, após os cálculos dos indicadores econômico-financeiros. Salienta-se que nas quatro primeiras, aqueles foram calculados individualmente, e, na última, calcula-se a média aritmética, com base nas tabelas anteriores, conforme segue.

Tabela 1 – Indicadores econômico-financeiros – Empresa A

Ano	Rentabilidade				Liquidez		Endividamento	
	GA	ML (%)	RA (%)	RPL (%)	LC	LS	PCT (%)	IPL (%)
2006	2,12	3,86	8,19	22,93	9,16	6,08	25,37	47,42
2007	1,90	4,17	7,91	18,96	10,00	7,28	26,79	36,02
2008	2,07	3,60	7,44	25,85	23,11	20,22	13,86	26,71
2009	1,42	4,10	5,80	26,88	22,36	19,64	19,83	19,53

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 2 – Indicadores econômico-financeiros – Empresa B

Ano	Rentabilidade				Liquidez		Endividamento	
	GA	ML (%)	RA (%)	RPL (%)	LC	LS	PCT (%)	IPL (%)
2006	14,42	2,25	32,42	32,42	-	-	-	-
2007	7,88	6,11	48,19	48,19	-	-	-	-
2008	9,47	2,84	26,91	26,91	-	-	-	-
2009	10,42	(2,97)	(30,97)	(30,97)	-	-	-	-

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 3 – Indicadores econômico-financeiros – Empresa C

Ano	Rentabilidade				Liquidez		Endividamento	
	GA	ML (%)	RA (%)	RPL (%)	LC	LS	PCT (%)	IPL (%)
2006	3,88	4,55	17,66	29,17	2,53	0,12	65,15	-
2007	4,39	4,26	18,70	30,56	2,57	0,20	63,46	-
2008	4,49	4,61	20,73	35,84	2,37	0,22	72,85	-
2009	6,02	5,28	31,85	55,44	2,35	0,29	74,07	-

Fonte: Resultado da pesquisa

Tabela 4 – Indicadores econômico-financeiros – Empresa D

Ano	Rentabilidade				Liquidez		Endividamento	
	GA	ML (%)	RA (%)	RPL (%)	LC	LS	PCT (%)	IPL (%)
2006	3,08	8,60	26,54	46,22	1,73	0,22	74,16	45,50
2007	3,27	8,60	28,17	46,22	1,73	0,22	74,16	35,43
2008	3,46	8,44	29,18	45,79	1,73	0,15	74,16	28,26
2009	1,87	15,95	29,78	45,79	1,73	0,87	74,16	25,08

Fonte: Resultado da pesquisa

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Tabela 5 – Análise comparativa dos indicadores econômico-financeiros

Indicadores	Empresa A			Empresa B			Empresa C			Empresa D		
	M1	M2	D	M1	M2	D	M1	M2	D	M1	M2	D
<i>Rentabilid.</i>												
GA	2,01	1,74	P	11,15	9,94	P	4,13	5,25	M	3,17	2,66	P
ML (%)	4,01	3,85	P	4,18	(0,06)	P	4,40	4,94	M	8,6	12,19	M
RA (%)	8,05	6,62	P	40,30	(2,03)	P	18,18	26,29	M	27,35	29,48	M
RPL (%)	20,94	26,36	M	40,30	(2,03)	P	29,86	45,64	M	46,22	45,79	P
<i>Liquidez</i>												
LC	9,58	22,73	M	—	—	—	2,55	2,36	P	1,73	1,73	I
LS	6,68	19,93	M	—	—	—	0,16	0,25	M	0,22	0,51	M
<i>Endividam.</i>												
PCT (%)	26,08	16,84	M	—	—	—	64,30	73,46	P	74,16	74,16	I
IPL (%)	41,72	23,12	M	—	—	—	—	—	—	40,46	26,67	M

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir das Tabelas: 1, 2, 3, 4 – Indicadores econômico-financeiros, resultantes do resultado da pesquisa.

Analisando o desempenho (D) das quatro empresas, na tabela 5, nota-se uma oscilação dos indicadores econômico-financeiros, em todas elas. No conjunto, apresentou 11 indicativos de piora, 14 de melhora e dois indiferentes.

No grupo dos indicadores de rentabilidade, apresentaram-se nove indicativos de piora e sete de melhora, com destaque para a empresa B, que teve retrocesso em todos eles, e, a entidade C onde se nota progresso nos quatro indicadores do quadro.

Os índices do grupo de liquidez apresentaram quatro indicativos de evolução, um de retrocesso e um manteve-se indiferente. Evidenciando a entidade A, nota-se progressão em todos eles, e a ausência na empresa B, pois a mesma não trabalha com capital de terceiros.

No conjunto de endividamento, apresentaram-se três indicativos de melhora, um de regressão e outro se mostra indiferente, enfatizando a instituição A, onde todos progrediram, e a ausência na empresa C, pois a entidade não dispõe de ativo imobilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Central de Negócios tem sido utilizada e bastante aceita, principalmente, por MPes varejistas, para ganhar competitividade no mercado, por meio da redução de custos/despesas na aquisição e vendas das mercadorias, entre outros benefícios.

Essa pesquisa buscou analisar se os benefícios oriundos da associação, influência os indicadores econômico-financeiros das empresas, contudo, em decorrência das oscilações presentes na avaliação de desempenho na tabela 5, não se pode inferir, nessa pesquisa, sobre a influência da Central de Negócios no setor de material de construção em tais índices.

REFERÊNCIAS

CHIESA, G.A. 2008. Uma investigação sobre a importância da operação com centrais de negócio para o consumidor final em supermercados de vizinhança. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Tese.

LIVATO, M. 2008. Novos arranjos organizacionais: um estudo sobre a gestão interorganizacional em centrais de negócios supermercadistas no estado de São Paulo. Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Dissertação.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ROBLES, L.T. 2001. A prestação de serviços de logística integrada na Indústria automobilística no Brasil: em busca de alianças logísticas estratégicas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Tese.